



FÊNIX
ações pela vida

ATENDIMENTO AOS AUTORES DE VIOLÊNCIA

QUEM SOMOS:

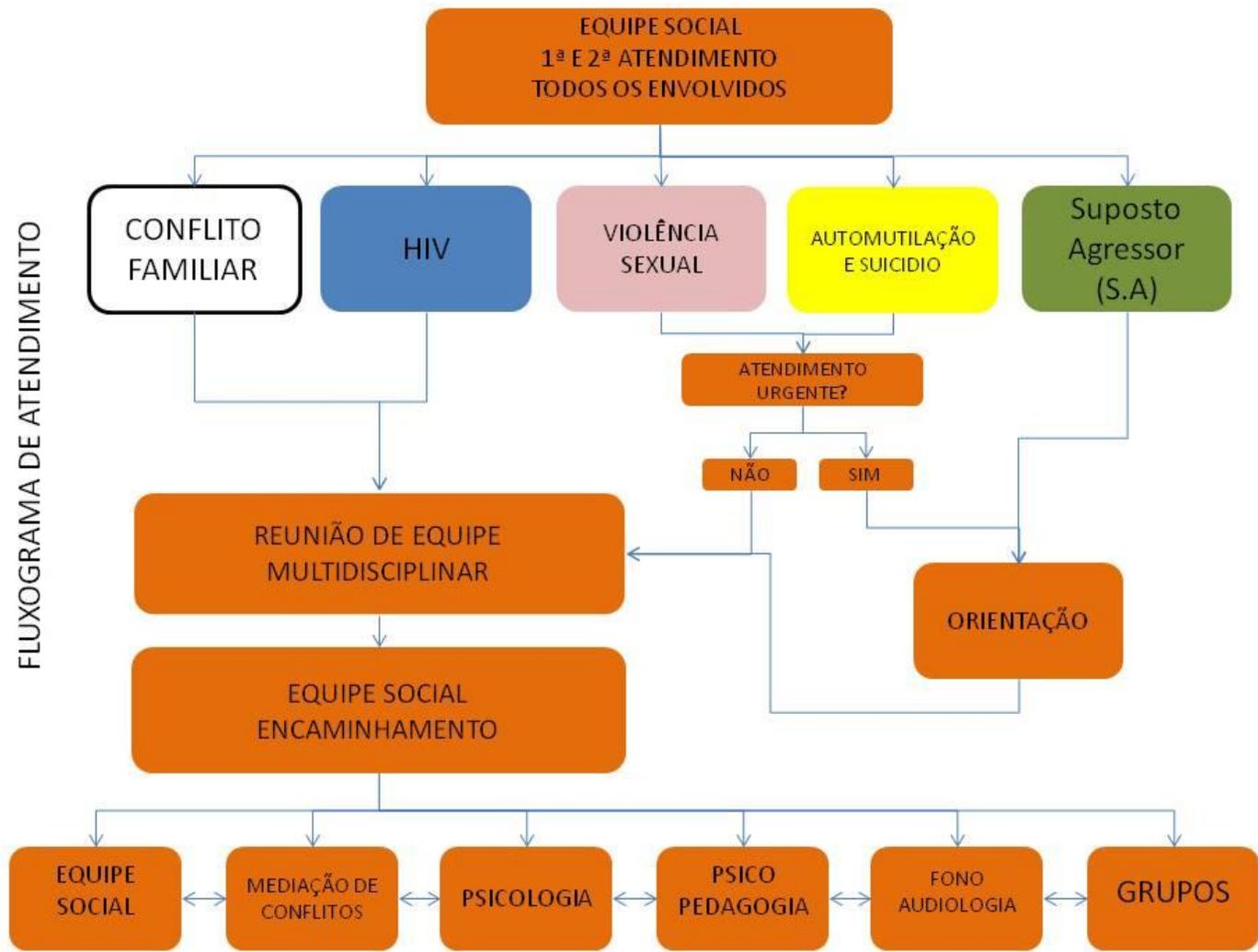
- Thaís da Costa de Paula

- Psicóloga
- Especialista em Clínica na abordagem psicanalítica
- Coordenadora de psicologia
- Psicóloga clínica

- Marcela Szesesniak e Silva

- Psicóloga
- Especialista em terapia familiar e de casal
- Psicóloga clínica
- Facilitadora de grupos relacionais no Hospital Cruz Vermelha

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO

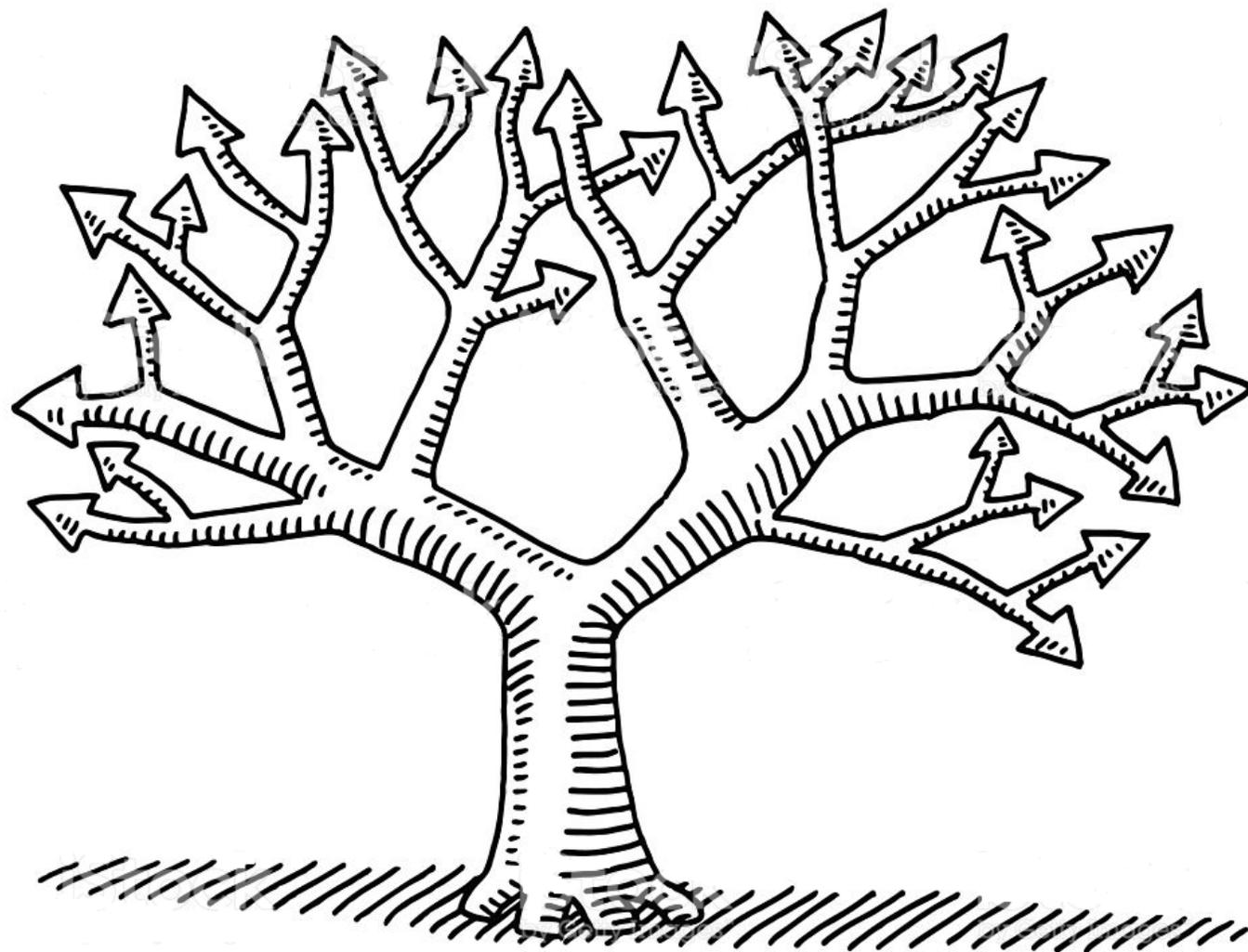




QUEM SÃO OS AUTORES DE VIOLÊNCIA?

ESTUDO DE CASO

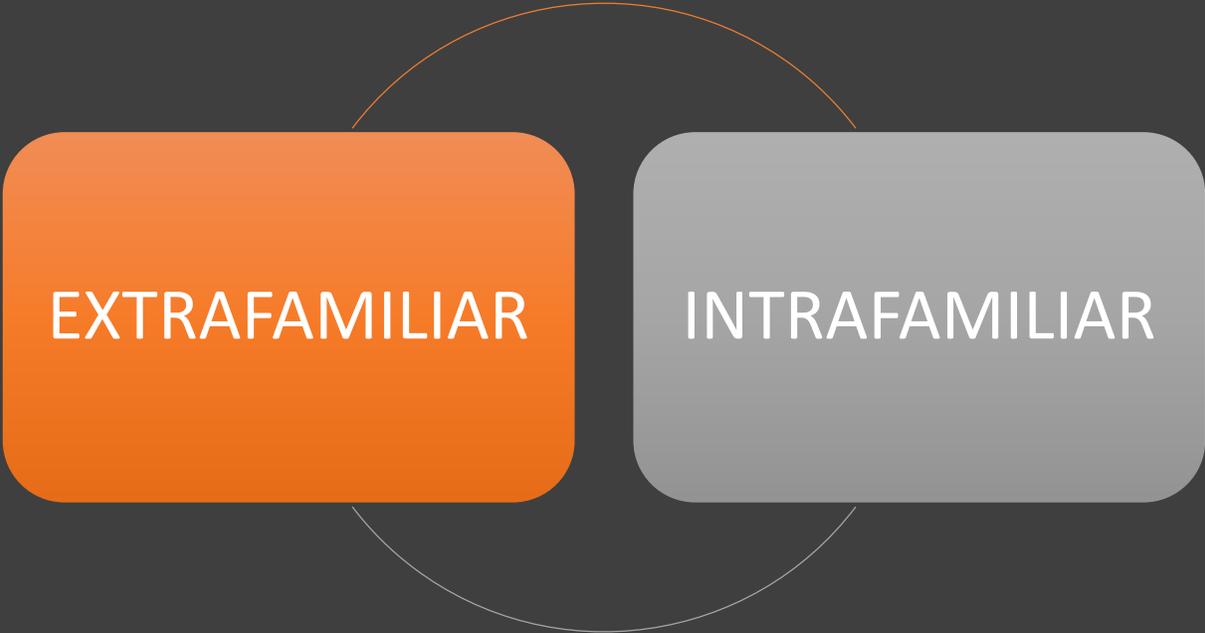
**QUEM SÃO
OS
AUTORES
DE
VIOLÊNCIA?**







O OLHAR DA PSICOLOGIA NA VIOLÊNCIA?



EXTRAFAMILIAR

INTRAFAMILIAR

Violência: Olhar da Psicologia

A violência contra crianças e adolescentes pode ser dividida em **extrafamiliar e intrafamiliar**. Esta tem lugar quando existe laço familiar, biológico ou não, ou relação de responsabilidade entre vítima e autor/a da violência. Se ocorre no espaço onde reside a família, **é chamada também de violência doméstica**. Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009).

A extrafamiliar verifica se o autor da violência não possui laços familiares ou de responsabilidade com o violado. Embora na violência extrafamiliar o agressor possa ser um desconhecido, **na maioria das vezes ele é conhecido da criança ou do adolescente, podendo haver laços de confiança**. Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009).

Tipos de Violência

Negligência

Física

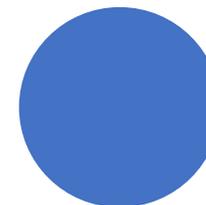
Psicológica

Sexual

Institucional

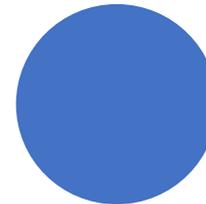
- Há negligência quando a família ou os responsáveis pela criança ou pelo adolescente **se omitem** em prover suas necessidades físicas e/ou emocionais básicas para o desenvolvimento saudável. Consiste **em falhas com os cuidados básicos e com a proteção da criança ou do adolescente**, e deve ser distinguida da carência de recursos socioeconômicos (Conselho Federal de Psicologia, 2009).

NEGLIGÊNCIA



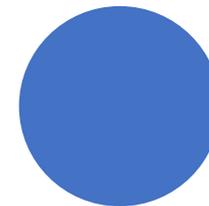
- Entre os tipos de violência, a física é um dos mais presentes nos estudos científicos. Também denominado **abuso físico ou maus-tratos físicos**, esse fenômeno estava associado, inicialmente, à Medicina, ligado ao espancamento de crianças pequenas. Posteriormente, os estudos acerca da violência física passaram a ser encarados no nível transdisciplinar (CFP, 2009).

FÍSICA



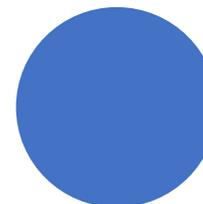
- A violência psicológica, também conhecida **como tortura psicológica, abuso psicológico ou abuso emocional**, é pouco reconhecida como violência pela maioria das pessoas. Só muito recentemente os estudiosos passaram a investigar essa modalidade. Constitui-se em **rejeição, humilhação, constrangimento, depreciação, ameaça de abandono, discriminação, desrespeito, utilização da criança como objeto para atender a necessidades psicológicas de adultos**. Pela sutileza do ato e pela falta de evidências imediatas, esse tipo de violência é um dos mais difíceis de se caracterizar e conceituar, apesar de extremamente frequente (CFP, 2009).

PSICOLÓGICA



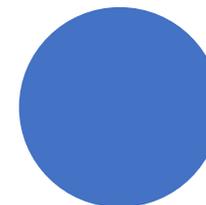
- Violência sexual é todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou um adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente essa criança ou esse adolescente ou utilizá-los para obter estimulação sexual de sua pessoa ou de outra pessoa (CFP, 2009).

SEXUAL

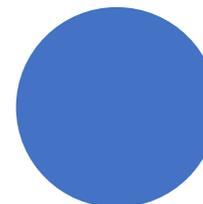


- Violência institucional: entendida como a praticada por instituição pública ou conveniada, inclusive quando gerar revitimização (LEI Nº 13.431, DE 4 DE ABRIL DE 2017).

INSTITUCIONAL



- Muitos aspectos devem ser levados em conta quando se pensa nas consequências das violências contra crianças e adolescentes, tanto do ponto de vista dos operadores das políticas quanto do ponto de vista dos envolvidos nas situações (CFP, 2009).



Família- Ambiente de proteção ou não?

A rede de proteção pode ser um agente de violência? O Estado? A sociedade? As instituições? A família? Será que os autores de violência estão tão longe de nós, ou estão mais próximos do que imaginamos?

Reflexão

“Se refletirmos sobre como fazemos o que fazemos, poderemos ser responsáveis e autônomos, portanto, livres em nosso viver”.

Humberto Maturana



FÊNIX
ações pela vida

Rua Augusto Stresser, 191 – Alto da Glória- Cep: 80030-340 – Curitiba –PR

Telefone: +55 (41) 3353 80170/3082 8018

www.fenixacoespelavida.org.br associaçãofenix01@gmail.com.br

CNPJ 08403113/0001-40 Comtiba 01-146715/2006

Email palestrantes:

thais.paula@fenixacoespelavida.org.br

marcelasze@gmail.com